



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2019

021. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA PROFESSOR II – LÍNGUA PORTUGUESA

(OPÇÕES: 023 E 034)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

- 01.** De acordo com o que estabelece o artigo 5º da *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988, assinale a alternativa que indica um crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão.
- (A) A associação com finalidade ideológica.
 - (B) O absenteísmo escolar.
 - (C) O atentado contra o nacionalismo.
 - (D) O furto famélico.
 - (E) A prática do racismo.
- 02.** Durante a pandemia de Covid-19, as escolas viram-se obrigadas a adotar o ensino remoto, devido à suspensão das atividades presenciais ao longo de períodos significativos. Tendo em vista o que estabelece a Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*), especificamente no parágrafo 4º de seu artigo 32, é correto afirmar que tal adoção, no contexto do ensino fundamental,
- (A) não encontra respaldo na referida lei, que veta a utilização do ensino à distância com caráter regular, permitindo-o apenas em atividades extracurriculares.
 - (B) não encontra respaldo na referida lei, que veta qualquer utilização do ensino à distância na educação básica.
 - (C) encontra respaldo na referida lei, que prevê a utilização do ensino à distância (na modalidade síncrona) como alternativa equivalente ao ensino presencial.
 - (D) encontra respaldo na referida lei, que prevê a utilização do ensino à distância como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
 - (E) encontra respaldo na referida lei, que prevê a utilização do ensino à distância na proporção de 50% da carga horária.
- 03.** Conforme o artigo 53-A da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*), as instituições de ensino têm o dever de
- (A) assegurar medidas de conscientização, prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas ilícitas.
 - (B) flexibilizar a carga horária letiva ao adolescente aprendiz ou jovem trabalhador, a fim de garantir o cumprimento da jornada laboral.
 - (C) ofertar educação regular em contexto domiciliar quando for atestada evasão escolar superior ao percentual máximo permitido por lei.
 - (D) manter sigilo em caso de maus-tratos envolvendo seus alunos, a fim de preservar os direitos à dignidade, ao respeito e à convivência familiar.
 - (E) efetuar matrícula compulsória a todas as crianças e adolescentes que estejam excluídos do processo educacional por negligência de seus familiares e/ou responsáveis.
- 04.** A Resolução CNE/CP nº 1/2012 estabelece diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH). No parágrafo 2º de seu artigo 2º, o documento determina que aos sistemas de ensino e suas instituições cabe a efetivação da Educação em Direitos Humanos, implicando a todos(as) os(as) envolvidos(as) nos processos educacionais
- (A) a criminalização caso infrinjam essas diretrizes.
 - (B) a opção voluntária pela adesão a essas diretrizes.
 - (C) a adoção sistemática dessas diretrizes.
 - (D) a flexibilização dessas diretrizes à realidade particular.
 - (E) a reformulação ativa dessas diretrizes.
- 05.** Leia o excerto a seguir, adaptado do Preâmbulo da *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (Decreto nº 6.949/2009):
- “[...] a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas _____, que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas”.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, conforme o documento.
- (A) às legislações pertinentes
 - (B) às limitações fisiológicas e mentais
 - (C) aos antecedentes familiares
 - (D) às atitudes e ao ambiente
 - (E) aos traços psíquicos individuais
- 06.** A Lei nº 13.445/2017 (*Lei de Migração*), em seu artigo 3º, estabelece princípios e diretrizes para a política migratória brasileira. A esse respeito, o inciso X do referido artigo prevê expressamente a inclusão social, laboral e produtiva do migrante por meio
- (A) de programas assistenciais do país de origem.
 - (B) de políticas públicas.
 - (C) de parcerias público-privadas.
 - (D) da atuação de associações de imigrantes.
 - (E) de nivelamento educacional.

07. O artigo 2º da Resolução CNE/CP nº 1/2004 apresenta a meta das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, nos seguintes termos: “promover a educação de cidadãos _____ no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática”.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna, conforme o texto do documento.

- (A) criativos e inovadores
- (B) cultos e reflexivos
- (C) militantes e empáticos
- (D) tolerantes e benevolentes
- (E) atuantes e conscientes

08. Dalila, professora de inglês da rede estadual de São Paulo, é uma pessoa transexual em fase de transição. No início do ano letivo, ela solicitou uma atualização do seu cadastro na secretaria da escola, indicando o prenome pelo qual agora se identifica. A comunidade escolar prontamente passou a se referir a Dalila pelo prenome indicado. No entanto, um professor e um aluno têm se recusado a adotar a escolha de tratamento nominal feita por Dalila, chamando-a pelo prenome masculino pelo qual a conheciam antes. Considerando o que estabelece o § 1º do artigo 2º do Decreto Estadual nº 55.588/2010 sobre o tratamento nominal de pessoas transexuais, é correto afirmar que

- (A) apenas a conduta do professor fere as determinações do documento, segundo o qual servidores públicos deverão tratar a pessoa pelo prenome indicado.
- (B) ambas as condutas, do professor e do aluno, ferem as determinações do documento, que obriga todos os cidadãos a tratarem a pessoa pelo prenome indicado.
- (C) apenas a conduta do aluno fere as determinações do documento, que preserva a autonomia e a livre expressão do cidadão em seu exercício profissional.
- (D) ambas as condutas, do professor e do aluno, convergem com as determinações do documento, que exige adoção do prenome indicado apenas em atos escritos.
- (E) ambas as condutas, do professor e do aluno, convergem com as determinações do documento, que recomenda a adoção do prenome indicado apenas após a transição ser concluída.

09. De acordo com a *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021), o oferecimento de oportunidades de aceleração de estudos, consubstanciado na adoção de estratégias educacionais que respeitem a diversidade de habilidades e ritmos de aprendizagem, é aplicável a um grupo particular entre os estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial. Trata-se especificamente dos discentes com

- (A) transtorno global do desenvolvimento (TGD) / transtorno do espectro autista (TEA).
- (B) altas habilidades / superdotação.
- (C) deficiência física.
- (D) transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).
- (E) deficiência visual / baixa visão.

10. Em sua Meta 6, a Lei nº 16.279/2016 (*Plano Estadual de Educação de São Paulo*) estabelece o compromisso de assegurar educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender a, pelo menos, 25% dos alunos na educação básica. Para tanto, nas estratégias da referida meta, considera-se que a permanência dos alunos em tempo integral na escola (ou sob sua responsabilidade) passe a ser igual ou superior a

- (A) 8 horas diárias durante todo o ano letivo.
- (B) 7 horas diárias durante, no mínimo, 75% dos dias letivos.
- (C) 7 horas diárias durante todo o ano letivo.
- (D) 6 horas diárias durante todo o ano letivo.
- (E) 8 horas diárias durante, no mínimo, 75% dos dias letivos.

11. Em suas diretrizes, o *Currículo Paulista* (2019) afirma que, no período do desenvolvimento cognitivo dos 6 aos 12 anos, “a criança passa a desenvolver conceitos mais elaborados em relação a ela mesma”. O documento observa que, nessa fase, os conflitos aparecem, sendo a escola de fundamental importância para que a criança passe a

- (A) ampliar o controle emocional e as interações sociais, construindo sua identidade socialmente.
- (B) conformar sua subjetividade aos limites estabelecidos, seja pela figura do professor, seja por meio de combinados e do regimento escolar.
- (C) melhorar suas habilidades de resolução de problemas a partir do desenvolvimento de estratégias de cálculo moral.
- (D) utilizar a razão em vez da emoção em suas interações com o outro, pautando-se pela sua crescente capacidade cognitiva.
- (E) harmonizar-se com o coletivo e com sua comunidade, de forma a construir uma experiência escolar livre de conflitos.

12. Estudando sobre gestão democrática, o professor João se deu conta de que a escola em que leciona não tem Conselho Escolar (CE). Interessado em contribuir para a intensificação do caráter democrático da escola, ele consultou o documento do MEC intitulado *Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (Brasil, 2004). Acabou desistindo de atuar na criação do Conselho Escolar, entendendo que esse papel não cabe a um professor. Tendo em vista o que diz o referido documento, o entendimento de João está

- (A) correto, pois a iniciativa de criação do CE é ato obrigatório concomitante à criação da escola, de modo que a irregularidade dessa escola deve ser verificada pela Diretoria de Ensino.
- (B) correto, pois a iniciativa de criação do CE cabe especificamente aos gestores da unidade de ensino, nas figuras do coordenador pedagógico, do diretor e/ou do vice-diretor.
- (C) correto, pois a iniciativa de criação do CE cabe à Secretaria Estadual de Educação, via ato oficial.
- (D) equivocado, pois a iniciativa de criação do CE cabe ao diretor da escola ou a quaisquer representantes dos segmentos das comunidades escolar e local.
- (E) equivocado, pois a iniciativa de criação do CE cabe especificamente aos professores, assegurando seu protagonismo e sua primazia na deliberação desse órgão.

13. Considerando o cenário de acelerada renovação das tecnologias baseadas em inteligência artificial, Azambuja e Silva (2024) discutem um processo que denominam *technotização*, em referência à necessidade de que os educadores estejam constantemente se atualizando do ponto de vista do domínio das novas tecnologias intelectuais e culturais. Nesse contexto, segundo os autores, o processo de alfabetização tecnológica se torna

- (A) uma etapa obsoleta.
- (B) uma utopia irreal.
- (C) uma prioridade situacional.
- (D) uma eletividade profissional.
- (E) uma variável constante.

14. A respeito da avaliação na educação, Soares (*In: Carvalho et al., 2007*) relata:

“[...] diversos autores mostram como são de diferentes origens as dificuldades com o uso da categoria *resultados* para a análise da instituição escolar e como todos nós que trabalhamos em escolas não fomos preparados para analisar os resultados dos processos escolares. Acostumamo-nos a pensar como cada um desses processos deveria funcionar e quais recursos são necessários, mas não se seus resultados atendem aos alunos e à sociedade.”

Em conformidade com a reflexão do autor sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- (A) Todo estudante tem o direito de ser avaliado, sendo que a avaliação começa com a caracterização dos resultados escolares.
- (B) Analisar os processos escolares pelos seus resultados é inútil e desnecessário, se temos em vista a melhoria da escola.
- (C) A ideia de resultado está associada a uma visão meramente instrumental da instituição escolar.
- (D) Medir os resultados dos processos escolares é fundamental, embora seja sempre algo injusto e excludente.
- (E) Aferir resultados por meio de medidas é útil quando se trata de uma única sala de aula, mas não em um sistema que conta com milhões de alunos.

15. Ao discutirem ocorrências de conflito e violência na escola, Ceccon *et al.* (2009) apresentam uma análise sobre diferentes circunstâncias em que as escolas podem se encontrar. A partir da perspectiva adotada, os autores consideram que uma escola está em equilíbrio quando

- (A) as ações para manter a paz e o diálogo tornam-se totalmente desnecessárias, pois as relações são autorreguladas de forma permanente.
- (B) as necessidades básicas dos membros são satisfatoriamente atendidas e os conflitos são manejados sem interrupção do diálogo.
- (C) as finalidades institucionais são atendidas e asseguradas pelos mecanismos de poder legitimados, concentrando a comunicação de modo ascendente.
- (D) os conflitos entre membros permanentes inexistem, podendo haver desajustes ocasionais com a comunidade externa.
- (E) as ocorrências conflituosas e violentas se limitam a episódios isolados e, portanto, sem impacto nas relações de ensino-aprendizagem.

16. Leia o excerto a seguir, adaptado de Costa e Vieira (2000):

A interação mais intensa e mais importante para os adolescentes é a relação _____. A tendência à _____ é parte constitutiva do modo de ser dos adolescentes. A ação educativa que se mostrar incapaz de reconhecer e de operar com esse dado da realidade não terá, certamente, chance de êxito significativo junto aos jovens.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do excerto.

- (A) consigo ... interioridade
- (B) com a família ... desobediência
- (C) com seus pares ... grupalidade
- (D) com as redes sociais ... virtualidade
- (E) com o saber ... reflexão

17. Um dos conceitos abordados por Lemov (2023) é o da memória de trabalho, dotada de um poder surpreendente. Segundo o autor, a característica mais dominante da memória de trabalho é

- (A) sua constituição inata.
- (B) seu caráter inconsciente.
- (C) sua autossuficiência.
- (D) sua retenção a longo prazo.
- (E) sua minúscula capacidade.

18. Ao abordar expectativas de comportamento, Lemov (2023) discute a organização da sala de aula. Embora avalie que alguns educadores se oponham à sua perspectiva, o autor defende que

- (A) a desordem faz parte da educação, pois aprender é um ato confuso, caótico e barulhento.
- (B) a autoridade bem aplicada de um professor deve pautar-se por medidas disciplinares claras.
- (C) salas de aula ordenadas facilitam a cognição, mas prejudicam muito a dimensão socioemocional.
- (D) uma sala de aula deve ser organizada para que haja aprendizado.
- (E) a imposição criteriosa do silêncio equivale a suprimir as vozes dos alunos.

19. De acordo com a perspectiva de Mantoan (2015), o ensino individualizado/diferenciado para os alunos que apresentam déficits intelectuais e problemas de aprendizagem é uma solução

- (A) incompatível com os princípios inclusivos, pois não podemos diferenciar um aluno pela sua deficiência.
- (B) incompatível com os princípios inclusivos, pois o professor deve orientar-se por expectativas gerais de desenvolvimento esperadas em cada faixa etária, ignorando limites individuais.
- (C) compatível com os princípios inclusivos nos casos específicos de ordem cognitiva, mas inoperante diante de deficiências físicas.
- (D) compatível com os princípios inclusivos diante de problemas de aprendizagem laudados, assegurando credibilidade à flexibilidade curricular necessária à inclusão.
- (E) compatível com os princípios inclusivos, pois em todos os casos de inclusão deve-se implementar práticas de ensino específicas para cada deficiência.

20. No prefácio de seu livro, Williams (2005) apresenta uma lista de proposições acerca do *feedback*, classificando-as como verdadeiras ou falsas. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma das proposições avaliadas pelo autor como verdadeira.

- (A) Só é realmente necessário dar *feedback* quando algo dá errado, pois o *feedback* não é uma experiência particularmente agradável.
- (B) O *feedback* corretivo funciona melhor quando aplicado a atitudes genéricas e não a comportamentos específicos.
- (C) Ao dar um *feedback* positivo, descreva com clareza o comportamento e/ou os resultados gerados pelo tipo de comportamento que você gostaria de ver repetido.
- (D) Se os seus *feedbacks* a uma pessoa se concentram no que ela faz bem, ela certamente se tornará menos consciente de sua própria performance.
- (E) Ao dar um *feedback* corretivo a fim de modificar o comportamento de alguém, nunca deixe que a pessoa assuma total responsabilidade pelo que fez.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia a tira para responder às questões de números 21 a 23.



(Bob Thaves, "Frank & Ernest". Em: <https://www.estadao.com.br/cultura/quadrinhos>. 29.10.2024)

21. De acordo com Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2011), "Na e para a produção de sentido do texto, é preciso que o leitor ative conhecimentos previamente constituídos e armazenados na memória". Considerando o propósito de humor da tira, esses conhecimentos dizem respeito a
- (A) conhecimentos elementares de botânica e das estações do ano.
 - (B) relações entre flora e fauna nacional e técnicas de desmatamento.
 - (C) teorias sobre comportamento humano e distúrbios do sono.
 - (D) estudos sobre eventos climáticos sazonais e doenças em árvores.
 - (E) princípios de conservação da natureza e técnicas de reflorestamento.

22. Essas noções teóricas iniciais terão decisivo impacto em todo o trabalho proposto para Língua Portuguesa, pois, ao adotar essa perspectiva, toma a linguagem como prática social, o que coloca como necessidade considerar, em todos os eixos do componente (Leitura, Produção de textos, Oralidade, Análise linguística e semiótica), as práticas de linguagem que se dão em dado contexto entre os sujeitos sociais e historicamente situados em uma interação sempre responsiva; coloca ainda a necessidade de articular todos esses eixos na promoção de uma aprendizagem voltada à formação integral de sujeitos que dominem a leitura e a escrita [...] e que usem a reflexão linguística e semiótica a favor da produção de sentido, de um uso consciente da língua e seus recursos.

(Currículo Paulista: ensino fundamental, 2019)

A reflexão linguística e semiótica permite concluir que, na fala do personagem, as preposições "de" formam

- (A) diferentes sintagmas: o primeiro complementando o sentido da expressão "Esta noite"; o segundo, complementando o sentido do termo "tive".
 - (B) sintagmas que se referem ao mesmo termo – tive –, razão pela qual eles podem ser intercambiados entre si, sem prejuízo ao sentido da frase.
 - (C) diferentes sintagmas: o primeiro remetendo ao sentido global do enunciado; o segundo, complementando o sentido do termo "sonho".
 - (D) sintagmas interdependentes, uma vez que a oração formada a partir do segundo "de" complementa o sentido do sintagma "de novo".
 - (E) sintagmas que se referem ao mesmo termo – sonho –, razão pela qual eles mantêm uma posição fixa na frase, sem possibilidade de permuta.
23. De acordo com Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2011), dêiticos "são elementos da língua que têm por função localizar entidades no contexto espaço-temporal, social e discursivo". Na tira, o termo que exemplifica a definição das autoras é:
- (A) tive.
 - (B) noite.
 - (C) sonho.
 - (D) Esta.
 - (E) caindo.

24. Roxane Helena Rodrigues Rojo e Eduardo de Moura Almeida (*Letramentos, mídias, linguagens*. 2019) empregam o termo “autor-criador”, com base em Bakhtin, para designar aquele que
- (A) dispensa interagir com o leitor, pois busca uma produção isenta.
 - (B) revela influência do contexto histórico, social e cultural em suas escolhas.
 - (C) constrói significados em que prevalece a tradição histórico-literária.
 - (D) evita utilizar o conteúdo axiológico que lhe é inerente em suas obras.
 - (E) produz material literário desconectado da realidade externa.

Leia o texto para responder às questões de números 25 a 28.

10 DE MAIO Fui na delegacia e falei com o tenente. Que homem amavel! Se eu soubesse que ele era tão amavel, eu teria ido na delegacia na primeira intimação. (...) O tenente interessou-se pela educação dos meus filhos. Disse-me que a favela é um ambiente propenso, que as pessoas tem mais possibilidades de delinquir do que tornar-se util à patria e ao país. Pensei: Se ele sabe disto, porque não faz um relatorio e envia para os politicos? O senhor Janio Quadros, o Kubstchek e o Dr. Adhemar de Barros? Agora falar para mim, que sou uma pobre lixeira. Não posso resolver nem as minhas dificuldades.

...O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora.

Quem passa fome aprende a pensar no proximo, e nas crianças.

(Carolina Maria de Jesus. *Quarto de despejo – diário de uma favelada*)

25. De acordo com Koch e Elias (*Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2011), a coerência é “entendida como princípio de interpretabilidade”. Com base nesse conceito, conclui-se corretamente que a interpretação das informações se altera com a reescrita de:
- (A) O tenente interessou-se pela educação dos meus filhos. → Interessou-se o tenente pela educação dos meus filhos.
 - (B) ... eu teria ido na delegacia na primeira intimação. → ... na primeira intimação eu teria ido na delegacia.
 - (C) Se ele sabe disto, porque não faz um relatorio e envia para os politicos? → Porque não faz um relatorio e envia para os políticos, se ele sabe disto?
 - (D) Se eu soubesse que ele era tão amável... → Se eu soubesse que tão amável ele era...
 - (E) Agora falar para mim, que sou uma pobre lixeira. → Agora falar para mim, que sou uma lixeira pobre.

26. Não confundir erro de português (que, afinal, não existe) com simples erro de ortografia. A ortografia é artificial, ao contrário da língua, que é natural.

(Marcos Bagno. *Preconceito linguístico*. 2015)

Com base nas considerações do autor, que reconhece a visão normativista presente nas aulas de língua portuguesa, haveria nessa perspectiva de ensino um “erro de português” na passagem:

- (A) Se eu soubesse que ele era tão amável...
 - (B) Fui na delegacia e falei com o tenente.
 - (C) O tenente interessou-se pela educação dos meus filhos.
 - (D) ... do que tornar-se util à patria e ao país.
 - (E) ... porque não faz um relatorio e envia para os politicos?
27. A interpretação da frase – A fome também é professora. – implica reconhecer a conotação presente no termo “professora”, que remete ao sentido de
- (A) resiliência.
 - (B) indiferença.
 - (C) dificuldade.
 - (D) apreensão.
 - (E) desvirtude.

28. Com base na competência – Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. – do *Currículo Paulista: ensino fundamental* (2019), conclui-se que o texto de Carolina Maria de Jesus

- (A) possibilita múltiplas formas de interação social, pela diversidade linguística presente na escrita autêntica da autora, porém, a opção de tematizar a rotina de problemas mostra-se como inadequada à situação comunicativa.
- (B) atende ao propósito de criar a interação social com os leitores que vieram a ler seu livro, ao qual falta, no entanto, o atendimento à variedade de língua apropriada para a produção de um diário, relatando a rotina da autora.
- (C) fica aquém do previsto, uma vez que a variedade linguística empregada em seus relatos compromete a interação social, que se estabeleceria em razão de um diário com linguagem formal e tema mais intimista.
- (D) fica comprometido pelo estilo de linguagem que é incompatível com a situação comunicativa, que traz tema de questionável relevância social, ainda que a variedade de linguagem seja coerente com as personagens apresentadas.
- (E) cumpre a função de interação social, uma vez que a escritora se vale da variedade linguística pertinente à sua condição social e cria seu estilo de escrita, baseado no relato, em forma de diário, de suas experiências de vida.

29. Angela Kleiman (*Oficina de leitura: teoria & prática*. 2017), analisando os procedimentos de ensino de leitura, afirma que “A união de todos esses aspectos que fazem da atividade escolar uma paródia da leitura encontra-se numa concepção autoritária de leitura, que parte do pressuposto de que há apenas uma maneira de abordar o texto, e uma interpretação a ser alcançada.” Assim, de acordo com a autora, a leitura na escola deveria levar em conta
- os elementos representativos de significado do texto e a experiência do leitor para construir sentido.
 - o processo de decodificação dos sentidos do texto e a promoção da leitura por meio de avaliação.
 - a concepção de texto como repositório de significados e a atividade de extração desses significados.
 - a leitura autorizada determinada pelo professor e o atendimento ou não a ela por parte dos alunos.
 - o mapeamento das informações na superfície do texto e a oferta regular de textos de fácil entendimento.
30. De acordo com Alfredo Bosi (*História concisa da literatura brasileira*. 2015), em *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, “a linguagem do mito rompia as amarras espaço-temporais”. Isso se comprova com a passagem:
- Eu quase que nada não sei. Mas desconfio de muita coisa.
 - Compadre meu Quelemém reprovou minhas incertezas.
 - As coisas que não têm hoje e ant’ontem amanhã: é sempre.
 - “Eu gosto de matar...” – uma ocasião ele pequenino me disse.
 - Quase todo mais grave criminoso feroz, sempre é muito bom marido...
31. De acordo com Luiz Antônio Marcuschi (*Produção textual, análise de textos e compreensão*. 2008), um dos focos na visão da Linguística estrutural consiste na ideia de que
- os elementos e as estruturas são entendidos como etnograficamente adequados.
 - a comunidade linguística é vista como matriz de repertório de códigos de estilos de fala (“organização e diversidade”).
 - a organização do uso revela relações e traços adicionais: mostra código e uso em relação (dialética) integral.
 - a análise do código antecede a análise de uso, e o uso apenas implementa o que é analisado como código.
 - as línguas, as variedades e os estilos estão sujeitos a diferenciação funcional (adaptativa).
32. ... permite ao produtor do texto evitar perturbações previsíveis na comunicação ou sanar (*on-line* ou *a posteriori*) conflitos efetivamente ocorridos por meio da introdução, no texto, de sinais de articulação ou apoios textuais, e pela realização de atividades específicas de formulação ou construção textual. Trata-se do conhecimento sobre os vários tipos de ações linguísticas que, de certa forma, permitem ao locutor assegurar a compreensão do texto e conseguir a aceitação, pelo parceiro, dos objetivos com que é produzido, monitorando com elas o fluxo verbal.
- (Ingedore Grunfeld Villaça Koch. *Desvendando os segredos do texto*. 2018)
- As informações apresentadas pela autora no excerto dado referem-se ao conhecimento
- enciclopédico.
 - metacomunicativo.
 - superestrutural.
 - ilocucional.
 - comunicacional.
33. Bernard Schneuwly & Joaquim Dolz (*Gêneros orais e escritos na escola*. 2004) consideram que a abordagem textual na escola se
- fundamenta em práticas reflexivas que não permitem a extração de informações dos textos.
 - baseia essencialmente em textos canônicos e é potencialmente normalizadora e gramatical.
 - aproxima de um modelo interpretativo, reflexivo e crítico, deixando de lado a reflexão gramatical.
 - detém na exploração predominantemente oral de textos para discussão de variedades linguísticas.
 - preocupa em conciliar o texto escrito tradicional com os textos produzidos nos meios midiáticos.
34. De acordo com o *Currículo Paulista: etapa ensino médio* (2020), as obras da tradição literária “... proporcionam o contato com uma linguagem que amplia o repertório linguístico dos jovens e oportuniza novas potencialidades e experimentações de uso da língua, no contato com as ambiguidades da linguagem e seus múltiplos arranjos.”
- Essas ambiguidades da linguagem e seus múltiplos arranjos decorrem
- da intenção dos escritores de criar uma linguagem pessoal e hermética.
 - dos usos corriqueiros das linguagens e de seus potenciais significados.
 - da subjetividade inerente à literatura, que subverte a ordem do real.
 - das fragilidades da expressão linguística, passível de ser corrompida.
 - dos procedimentos artísticos envidados pelos autores em suas obras.

35. Conforme explica Ingedore Grunfeld Villaça Koch (*Desvendando os segredos do texto*. 2018), há os gêneros escolares 2, chamados por Rojo de “gêneros escolarizados, que são objeto de ensino/aprendizagem (gêneros secundários do discurso, transpostos para a sala de aula)”. Entre eles, está o que “seria o protótipo por excelência desse tipo de gêneros, visto que é feito para a escrita, para o ensino da escrita, para toda a escolaridade e não existe, evidentemente, fora da escola”.

O gênero referido é a

- (A) regra.
- (B) explicação.
- (C) instrução.
- (D) narração escolar.
- (E) dissertação.

36. De acordo com Luiz Antônio Marcuschi (*Produção textual, análise de textos e compreensão*. 2008), em sua análise sobre o *continuum* da relação fala-escrita, “um aspecto interessante é o que se dá no círculo intermediário que envolve alguns gêneros (intermodais?) que são de difícil localização em uma ou outra modalidade de maneira muito clara. Trata-se dos chamados gêneros mistos ou híbridos, sob o ponto de vista da modalidade.”

Os gêneros que exemplificam a explicação do autor são:

- (A) avisos e noticiários de rádio.
- (B) reportagens ao vivo e conferências.
- (C) textos acadêmicos e legislação.
- (D) bilhetes e cartas pessoais.
- (E) entrevistas e divulgação científica.

37. Ainda decorrente da opção teórica geral do documento, que considera a língua numa perspectiva enunciativo-discursiva, cabe uma última palavra sobre a reflexão linguística-semiótica: além da continuidade do estudo da ortografia, pontuação e acentuação em suas regularidades e irregularidades, são aprofundados, progressivamente, os estudos que regem a língua dentro da norma padrão.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. 2019)

De acordo com o *Currículo Paulista: ensino fundamental*, a reflexão linguística-semiótica deve ser desenvolvida em sala de aula articulada

- (A) ao estudo sistemático da gramática normativa, que precede o da leitura e da produção textual.
- (B) a uma abordagem autônoma da gramática e da língua, independentemente dos textos reais.
- (C) aos outros eixos de aprendizagem, priorizando o reconhecimento das estratégias do dizer.
- (D) à abordagem contrastiva entre normas populares e norma-padrão, reiterando a noção de erro.
- (E) a uma concepção de ensino em que se superam as dificuldades com a língua por meio de exercícios gramaticais.

Leia o texto para responder às questões de números 38 a 40.

Enchente

Chama o Alexandre!
Chama!
Olha a chuva que chega!
É a enchente.
Olha o chão que foge com a chuva...
Olha a chuva que encharca a gente.
Põe a chave na fechadura.
Fecha a porta por causa da chuva...
olha a rua como se enche!
Enquanto chove, bota a chaleira
no fogo: olha a chama! olha a chispa!
Olha a chuva nos feixes de lenha!
Vamos tomar chá, pois a chuva
é tanta que nem de galocha
se pode andar na rua cheia!
Chama o Alexandre!
Chama!

(Cecília Meireles. *Ou isto ou aquilo*.

Em: Angela Kleiman. *Oficina de leitura: teoria & prática*. 2017)

38. De acordo com Angela Kleiman, muitas práticas com o texto em sala de aula banalizam-no. Porém, uma atividade significativa para engajar os alunos no trabalho com o poema de Cecília Meireles seria

- (A) a cópia.
- (B) a leitura em jogral.
- (C) o resumo.
- (D) a ficha de leitura.
- (E) o enfoque ortográfico.

39. Podem-se citar, corretamente, como recursos de produção de sentido no poema

- (A) os elementos gráficos e a função fática.
- (B) as aliterações e as assonâncias.
- (C) o ritmo e a métrica rigorosa.
- (D) as rimas emparelhadas e as sinestésias.
- (E) os versos livres e as rimas alternadas.

40. De acordo com Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2011), nos versos “Vamos tomar chá, pois a chuva / é tanta que nem de galocha / se pode andar na rua cheia!”, ocorrem, respectivamente, os encadeamentos por conexão por meio de relação de

- (A) explicação e condição.
- (B) conclusão e explicação.
- (C) causalidade e condição.
- (D) explicação e causalidade.
- (E) causalidade e conformidade.

Leia os versos de Tomás Antônio Gonzaga para responder às questões de números 41 a 44.

I	II
Os seus compridos cabelos, que sobre as costas ondeiam, são os que de Apolo mais belos, mas de loura cor não são. Têm a cor da negra noite; e com o branco do rosto fazem, Marília, um composto da mais formosa união.	Os teus olhos espelham luz divina, a quem a luz do sol em vão se atreve; papoila ou rosa delicada e fina te cobre as faces, que são cor da neve. Os teus cabelos são uns fios d'ouro; teu lindo corpo bálsamos vapora.

(Tomás Antônio Gonzaga. *Marília de Dirceu*. Em: Alfredo Bosi. *História concisa da literatura brasileira*. 2015)

41. A leitura permite afirmar que o eu lírico
- (A) enaltece a beleza da mulher amada, em versos de rigor métrico.
 - (B) exalta a beleza da mulher amada, igual à de Apolo e do sol, em versos decassílabos.
 - (C) diminui a beleza da mulher amada ante a de Apolo e do sol, em versos sem rigor métrico.
 - (D) limita a beleza da mulher amada quando a compara, em versos brancos.
 - (E) compara a beleza da mulher amada à de Apolo e do sol, em versos livres.
42. De acordo com Alfredo Bosi (*História concisa da literatura brasileira*. 2015), a natureza na poesia árcade corresponde ao
- (A) retrato do mundo real conhecido do poeta.
 - (B) espaço de fuga da realidade e das desilusões.
 - (C) cenário divino dos sonhos de liberdade e glória.
 - (D) ambiente bucólico de ascensão ao transcendental.
 - (E) pano de fundo para as inclinações nostálgicas.
43. Ao analisar os aspectos formais dos versos de Tomás Antônio Gonzaga, Alfredo Bosi assinala que eles
- (A) aproximam o poeta dos ideais românticos.
 - (B) impressionam pela alta carga subjetiva e emocional.
 - (C) representam um universo reduzido de emoções.
 - (D) reproduzem contradições dos sentimentos.
 - (E) traduzem a realidade sem subterfúgios.
44. Tendo por referência Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2011), quando se analisam os versos de I e II, constata-se entre eles a incoerência
- (A) pragmática, pois o eu lírico não deixa claro por que compara a mulher amada.
 - (B) sintática, pois se verifica em ambos uso inadequado de conectores frasais.
 - (C) temática, pois há uso de inserções explicativas e avaliativas de forma ambígua.
 - (D) semântica, pois há entre expressões a violação do princípio da não contradição.
 - (E) estilística, pois a situação de interlocução formal não condiz com os elogios.

45. Os relatos dos alunos revelam contrastes observáveis do ensino, com representações de aula de LP em perspectivas pedagógicas distintas, sendo a intervenção [do projeto] responsável por resultados mais produtivos. A monotonia das aulas fora representada na fala de Milton com repetições lexicais descrevendo exercícios rotineiros copiados na lousa em aulas de língua materna (“leitura e escrever leitura e escrever”; “só ler e escrever ler e escrever”). Esse tipo de aula foi rotulado como “meio chato”. Também reforçou essa monotonia o uso exclusivo de livro didático em situações educativas do período pandêmico (“basicamente usou só livro podemos se dizer”).

A monotonia comentada aparece retomada em outra entrevista, quando Milton caracteriza o ensino tradicional pela reprodução de perguntas e respostas (“o ensino tradicional costuma dá... a questão e a resposta”). Essa prática é contrastada com o desafio e o aprendizado diferenciado trazidos pela pedagogia informada por pesquisa do ConGraEduC (“já na pesquisa de vocês estivemos que ir atrás da resposta... não foi dada de mão beijada... e eu gostei pois desafiava a gente... aquela coisa toda... a gente compreendia melhor”). Ao ser questionado sobre o interesse em participar de outra pesquisa semelhante, o estudante demonstrou disposição para outras propostas desafiadoras, afirmando se sentir mais preparado e em momento mais propício para experiências do tipo, diferentemente do período pandêmico (“se outra pesquisa dessa acontecesse atualmente ... nossa eu me empenharia muito mais”).

(Wagner Rodrigues Silva, Andreia Cristina Fidelis e Kiahra Antonella. *Laboratório virtual de pesquisa escolar com gramática: educação científica em aulas de língua materna*. 2024. Adaptado)

De acordo com os pesquisadores, os contrastes observados no ensino de língua portuguesa decorrem de um trabalho em sala de aula que envolveu

- (A) o aprimoramento da educação linguística de estudantes da escola básica, que se estabeleceu por meio de reflexão das categorias gramaticais com o estudo sistemático da gramática portuguesa na perspectiva normativa tradicional.
- (B) o princípio recontextualizador, que articulou terminologias das gramáticas tradicional e sistêmico-funcional, transformando o discurso científico em um discurso pedagógico mais gerenciável à capacidade de aprendizagem dos estudantes.
- (C) a alfabetização científica, que correspondeu ao metac conhecimento sobre ciência e envolve o discernimento da existência de distintos procedimentos investigativos, que se centraram nos gêneros multimodais explorados sem a perspectiva gramatical.
- (D) o letramento científico, que correspondeu ao discernimento para participar de interações cotidianas envolvendo saberes ou discursos em torno da ciência linguística, tomados para estudo de textos sem subsídio de teorias gramaticais.
- (E) a abordagem da educação científica aplicada à intervenção pedagógica para contextualizar a prática de linguagem da oralidade, explorada em atividades de usos formais e informais, tendo como principal diferencial o emprego da tecnologia.

46. Marcos Bagno (*Preconceito linguístico*, 2015) transcreve, em sua obra, texto publicado no jornal *Correio Brasileiro* (19.02.1995): “O *Correio Brasileiro* passa a publicar, a partir de hoje, uma seção de crítica ao idioma português falado e escrito por autoridades brasileiras em discursos, entrevistas e documentos. A seção vai se chamar *A última do português* e não deve ser entendida como uma alusão aos nossos irmãos do além-mar, que falam o idioma melhor que os brasileiros.”

De acordo com Bagno, o texto do jornal deve ser entendido como

- (A) manifestação relativa às diferenças linguísticas entre os países, com a qual concorda.
- (B) crítica aos portugueses e preconceito contra os brasileiros, os quais recrimina.
- (C) comentário preconceituoso contra os portugueses, o qual considera exagerado.
- (D) apreciação bem-humorada sobre a língua e os cidadãos, à qual falta objetividade.
- (E) expressão de preconceito linguístico contra o português brasileiro, a qual repudia.

Leia o texto para responder às questões de números 47 a 51.

Um Brasil que não lê

Brasileiros que não costumam ler um livro tornaram-se maioria no Brasil, informa a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que traz dados inquietantes sobre o perfil dos leitores no País. A pesquisa ouviu 5 504 pessoas em 208 municípios, entre abril e julho deste ano, e constatou que 53% das pessoas entrevistadas afirmam não ter lido um livro, mesmo incompleto, nos três meses anteriores à pergunta – prazo que, segundo os pesquisadores, permitiria classificá-las de leitoras. É a primeira vez, em seis edições da pesquisa, que o número de não leitores superou o de leitores. Nos últimos cinco anos, o Brasil perdeu 6,7 milhões de leitores, queda registrada em todas as classes sociais, faixas etárias e níveis de escolaridade.

Não é novidade o baixo índice de leitura no Brasil, em geral aplacado de maneira circunstancial pelo habitual sucesso de eventos como a Bienal do Livro de São Paulo – a deste ano reuniu 722 mil pessoas no Distrito Anhembi, teve quatro dos dez dias com ingressos esgotados e um balanço geral de vendas acima das expectativas. Mas o retrato da pesquisa demonstra que a histórica pouca valorização do livro e da leitura, seja no ambiente escolar ou no familiar, chega a níveis perturbadores, agravados pelos hábitos relacionados à internet, às redes sociais e às restrições econômicas e sociais. Quase metade dos entrevistados declarou que não leu mais por falta de tempo – a atenção ao livro é uma dramática disputa contra a internet, o WhatsApp ou Telegram, as redes sociais e a televisão.

E um contexto igualmente grave: uma escola pública que, em muitos casos, tem dificuldade de criar ambiente propício à leitura. Basta ver a redução do número de pessoas que apontam a sala de aula como lugar de leitura. Em 2007, 25% citavam o espaço escolar, índice que caiu para 19% neste ano, efeito direto de uma realidade em que mais da metade das escolas de ensino básico no Brasil não tem uma biblioteca. Não existe mágica: a escola é decididamente o principal espaço para desenvolver o gosto pela leitura, como mostram algumas correlações diretas entre qualidade da rede de ensino e o ranking de leitores. Incluem-se aí Estados como Santa Catarina, Paraná, Goiás, Espírito Santo e Ceará, citados por recentes pesquisas pelos avanços no aprendizado.

O fato é que o Brasil ainda deve mais atenção aos projetos de formação de leitores, de bibliotecas comunitárias e, claro, de reforço da infraestrutura nas escolas públicas. É possível, sim, construir projetos e ferramentas que mostrem ao País que livros podem ser ótimos brinquedos para crianças e imprescindíveis ferramentas para o crescimento profissional e humano de jovens e adultos. Não custa lembrar, como escreveu o poeta Mário Quintana, que os verdadeiros analfabetos são aqueles que aprenderam a ler e não leem.

(<https://www.estadao.com.br/opiniao>, 25.11.2024. Adaptado)

47. O *Currículo Paulista: etapa ensino médio* (2020) afirma que “Pretende-se que os jovens incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos. Também estão em jogo a produção de textos noticiosos e opinativos e a participação em discussões e debates de forma ética e respeitosa.” Dessa forma, em atividade em sala de aula, uma prática de leitura produtora por parte dos alunos permitirá que eles entendam que o assunto em foco no texto é o

- (A) fomento aos projetos de formação de leitura e à criação de bibliotecas.
- (B) retrocesso nas práticas de leitura devido ao aumento do analfabetismo.
- (C) recrudescimento da população que não se dedica à leitura de livros.
- (D) deslumbramento efêmero das pessoas com as informações digitais.
- (E) avanço da internet nas formas de criar ambientes propícios à leitura.

48. Conforme explica Ingedore Grunfeld Villaça Koch (*Desvendando os segredos do texto*. 2018), “a seleção dos modificadores avaliativos é feita de acordo com a orientação argumentativa que se pretende dar ao texto.” Portanto, nas passagens – ... a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil ...] traz dados **inquietantes** sobre o perfil dos leitores no País.” (1º parágrafo) – e – E um contexto igualmente **grave**... (3º parágrafo) –, os adjetivos destacados expressam a

- (A) apreensão em relação à situação da leitura no Brasil.
- (B) ideia de superação das dificuldades com a leitura.
- (C) impossibilidade de resolver o problema, que é antigo.
- (D) ironia às pesquisas e seus dados desalentadores.
- (E) necessidade de boicote à internet e às redes sociais.

49. De acordo com Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2011) e Luiz Antônio Marcuschi (*Produção textual, análise de textos e compreensão*. 2008), constata-se a intertextualidade explícita na passagem:

- (A) Não custa lembrar, como escreveu o poeta Mário Quintana, que os verdadeiros analfabetos são aqueles que aprenderam a ler e não leem. (4º parágrafo)
- (B) Não é novidade o baixo índice de leitura no Brasil, em geral aplacado de maneira circunstancial pelo habitual sucesso de eventos como a Bienal do Livro de São Paulo... (2º parágrafo)
- (C) ... a deste ano reuniu 722 mil pessoas no Distrito Anhembi, teve quatro dos dez dias com ingressos esgotados e um balanço geral de vendas acima das expectativas. (2º parágrafo)
- (D) E um contexto igualmente grave: uma escola pública que, em muitos casos, tem dificuldade de criar ambiente propício à leitura. (3º parágrafo)
- (E) Nos últimos cinco anos, o Brasil perdeu 6,7 milhões de leitores, queda registrada em todas as classes sociais, faixas etárias e níveis de escolaridade. (1º parágrafo)

50. Tendo como referência a abordagem de Luiz Antônio Marcuschi (*Produção textual, análise de textos e compreensão*. 2008) sobre os processos de compreensão, é correto concluir que, caso o texto *Um Brasil que não lê* seja tratado como objeto de ensino na aula de língua portuguesa, é esperado que os alunos

- (A) entendam que a compreensão desse texto equivale a entender todas as suas palavras ou frases.
- (B) compreendam a leitura desse texto como um processo que resulta em compressão definitiva e única.
- (C) construam compreensões variadas a partir desse texto, as quais não devem ser compatíveis necessariamente.
- (D) produzam sentidos diversos com esse texto, considerando-se as variadas motivações de leitura.
- (E) extraiam os conteúdos prontos desse texto, pois o entendimento equivale à localização de informações.

51. Considere as passagens:

- Brasileiros que não costumam ler um livro tornaram-se maioria no Brasil... (1º parágrafo)
- A pesquisa ouviu 5 504 pessoas em 208 municípios, entre abril e julho deste ano, e constatou que 53% das pessoas entrevistadas afirmam não ter lido um livro... (1º parágrafo)
- O fato é que o Brasil ainda deve mais atenção aos projetos de formação de leitores, de bibliotecas comunitárias e, claro, de reforço da infraestrutura nas escolas públicas. (4º parágrafo)

Com base em Luiz Antônio Marcuschi (*Produção textual, análise de textos e compreensão*. 2008), é correto afirmar que as passagens são organizadas, respectivamente, nas seguintes tipologias textuais:

- (A) expositiva, narrativa e descritiva.
- (B) expositiva, narrativa e argumentativa.
- (C) narrativa, injuntiva e argumentativa.
- (D) argumentativa, expositiva e expositiva.
- (E) argumentativa, injuntiva e descritiva.

52. Ingedore Grunfeld Villaça Koch (*Desvendando os segredos do texto*. 2018) justifica a substituição da noção de referência por referenciação considerando que, quando se usa e se manipula uma forma simbólica,

- (A) há uma troca de nomenclatura que remete à ideia de localização de informação.
- (B) existe o pressuposto de um simples processo de elaboração de informação.
- (C) acontece tão-somente a utilização da língua como um sistema de comunicação.
- (D) fica evidente que se trata de diferentes designações para um mesmo conceito.
- (E) ocorre também a manipulação da estrutura da realidade de forma significativa.

53. O processo pressupõe a identificação e o aprofundamento de um tema ou problema, que orientará a posterior elaboração, apresentação e difusão de uma ação, produto, protótipo, modelo ou solução criativa, tais como obras e espetáculos artísticos e culturais, campanhas e peças de comunicação, programas, aplicativos, jogos e textos orais, escritos e/ou multissemióticos, envolvendo todos os componentes curriculares da área. Para concretizar tal processo, o estudante deve utilizar e integrar diferentes linguagens, manifestações sensoriais, vivência artísticas, culturais e midiáticas.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista: etapa ensino médio*. São Paulo, 2020)

As informações apresentadas dizem respeito ao Itinerário formativo da área de Linguagens e suas Tecnologias, abordando o eixo estruturante de

- (A) mediação e intervenção sociocultural, com ênfase na apropriação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades que permitam a construção de uma sociedade mais ética, justa, democrática, inclusiva, solidária e sustentável.
- (B) processos criativos, com ênfase na utilização de conhecimentos, habilidades e recursos de forma criativa para propor, inventar e inovar.
- (C) investigação científica, com ênfase na ampliação da capacidade de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado.
- (D) investigação científica, com ênfase na apropriação de conhecimentos e habilidades que permitam ao estudante acessar, selecionar, processar, analisar e utilizar dados sobre os mais diferentes assuntos, para compreender e intervir na realidade.
- (E) processos criativos, com ênfase na ampliação da capacidade do estudante de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para desenvolver projetos pessoais e produtivos articulados ao seu projeto de vida.

54. De acordo com o *Currículo Paulista: etapa ensino médio* (2020), a nova estrutura do Ensino Médio “deve assegurar em todas as modalidades de ensino os [...] princípios específicos, conforme o artigo 5º da Resolução nº 03 de 2018”. Entre esses princípios consta o “respeito aos direitos humanos como direito universal”. O trecho de redação de aluno, retirado e adaptado do *site* <https://g1.globo.com/educacao/enem/2017/noticia> (26.10.2017), que infringe esse princípio, é:

- (A) a pessoa que não respeita a devoção do próximo não deveria ter direito social, como o voto.
- (B) o combate à intolerância religiosa passa pelo respeito a cada pessoa e à sua individualidade.
- (C) o Estado deve promover o conagraçamento entre crenças e evitar o preconceito religioso.
- (D) para combater a intolerância religiosa, deve ser fortalecida a liberdade de expressão.
- (E) por haver tanta discriminação, deve-se buscar cada vez mais o diálogo com todas as religiões.

55. De acordo com Alfredo Bosi (*História concisa da literatura brasileira*. 2015), caracteriza a literatura de Casimiro de Abreu

- (A) o ritmo cantante, a expressão fácil e a palavra brejeira.
- (B) o tom solene, o vocabulário rebuscado e o subjetivismo.
- (C) o sarcasmo, a linguagem fluida e a temática pessoal.
- (D) o tom contestador, o rigor formal e o egotismo.
- (E) o tom lânguido, a afetividade e a liberdade formal.

56. Leia a tira.

O Melhor de Calvin - Bill Waterson



(Bill Waterson, “O Melhor de Calvin”. <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>, 29.11.2024)

De acordo com Koch e Elias (*Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2011), a expressão destacada corresponde a um organizador textual continuador típico da fala em:

- (A) **Isso** é muito bom, Calvin!
- (B) Por isso **é que** eu nunca faço nada.
- (C) **Aí** ela fica impressionada quando eu cumpro...
- (D) Você fez sua cama **sem** eu mandar!
- (E) Puxa, sua mãe fica feliz **quando** você a ajuda.

Leia o texto para responder às questões de números 57 e 58.

Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o **deperecimento** visível de sua Itoaca.

– Isso já foi muito melhor, dizia consigo. Já teve três médicos bem bons, agora só um e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá para um rúbulo ordinário como o Tenório. (Monteiro Lobato, “Um homem de consciência”).

(Angela Kleiman. *Oficina de leitura: teoria & prática*. 2017)

57. De acordo com Angela Kleiman (*Oficina de leitura: teoria & prática*. 2017), “Embora nem todas as relações entre uma palavra e seu contexto linguístico sejam passíveis de descrição e classificação, muitas delas são predizíveis, especialmente quando levamos em conta questões sobre gênero textual.” Com base nessa explicação, conclui-se corretamente que o sentido do termo “deperecimento”, destacado no texto, é inferido por meio da

- (A) definição apresentada pelo narrador.
- (B) conotação presente no vocábulo.
- (C) sinonímia na fala do personagem.
- (D) explicação através de exemplo.
- (E) sentimento expresso por João Teodoro.

58. De acordo com Angela Kleiman (*Oficina de leitura: teoria & prática*. 2017), na perspectiva da análise crítica da linguagem, “interessa saber a função, isto é, que é através do adjetivo que o falante descreve, ou identifica, dentro do conjunto de objetos nomeados pela palavra, aquele sobre o qual ele está falando”. Com base nessa informação, conclui-se que o termo “ordinário” denota

- (A) desprezo de João Teodoro para com a pessoa de Tenório.
- (B) pretensão oculta de João Teodoro de esgrachar a sua cidade.
- (C) inveja desmesurada de João Teodoro em relação a Tenório.
- (D) admiração manifesta de João Teodoro pelos advogados locais.
- (E) visão negativa de João Teodoro com o trabalho dos médicos.

59. De acordo com Marcos Bagno (*Preconceito linguístico*, 2015), “A ortografia é uma decisão política, é imposta por decreto, por isso ela pode mudar, e muda, de uma época para outra.”

Comprova o ponto de vista do autor o seguinte fato:

- (A) a imutabilidade da fala ante a variação da escrita.
- (B) a realização de novos acordos ortográficos.
- (C) a sincronia ortográfica entre Brasil, África e Portugal.
- (D) a utilização das variedades linguísticas sem preconceito.
- (E) a dicionarização rápida de novos termos criados.

60. ... linguistas que se dedicam a estudar a língua não como sistema autônomo, mas por meio de seu funcionamento em situações concretas de uso. Sob essa perspectiva, o texto passa a ser visto como lugar de interação entre sujeitos sociais.

(Ingedore Villaça Koch; Vanda Maria Elias. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2011)

As informações do texto referem-se aos

- (A) gramaticistas.
- (B) funcionalistas.
- (C) pragmaticistas.
- (D) gerativistas.
- (E) behavioristas.

